

O PROTESTANTISMO HISTÓRICO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

João Maurício Fernandes Souza¹
Anderson Dutra e Silva²
Alan Carlos Alves de Souza¹
Allan Valle Toledo da Silveira¹
Cristiane Gonçalves de Moraes²
Daniel Ferreira Hassel Mendes²
Elson de Jesus Antunes Junior²
Gustavo Henrique Mendes Brito²
Sandra Elaine Aires de Abreu¹
Thiago Rodrigues Ramos Farias²

RESUMO

O objetivo com este trabalho foi apresentar o projeto histórico de educação superior confessional cristã evangélica no Brasil, tendo como base a igreja presbiteriana, metodista e batista e as iniciativas interconfessionais. Por confessionalidade entende-se, às atitudes que pessoas assumem em relação ao transcendente. É a atitude de resposta do homem que professa sua fé. A educação superior e a universidade são parte do projeto educacional protestante desde a sua inserção no Brasil, no final do século passado e início deste. Frente ao trabalho dos jesuítas, considerados os primeiros educadores do Brasil, as primeiras missões protestantes como parte da estratégia de divulgação da mentalidade protestante, organizaram escolas inovadoras que romperam com o método tradicional jesuíta. Não obstante o protestantismo ter sido trazido ao País para dar assistência religiosa às comunidades inglesa e alemã, respectivamente, coube ao protestantismo de missão dar início a um novo processo educacional e missionário a partir do Estado de São Paulo e posteriormente o interior do país. Como exemplo de instituições de ensino superior confessionais, apresentamos projetos de denominação presbiteriana (Mackenzie), metodista (IMES), batista (Colégios e Faculdades Batistas) e interconfessionais (AEE). Respeitados os princípios pedagógicos, a confessionalidade, pode oferecer, a partir de princípios de fé, procedimentos pautados na ética e na moral como diretrizes que podem ajudar a pessoa humana na busca de conhecimento, a encontrar razões transcendentais para questões de convivência, vida humana e realização. A tradição e a história das instituições confessionais cristãs evangélicas tem legado a educação grandes contribuições que com o passar do tempo foram aperfeiçoadas. Dessa forma, a confessionalidade tem sido uma aliada ao processo educativo, pois aliadas ao processo educacionais, estas instituições tem propostas políticas sociais, que favorecem a formação do indivíduo e seu engajamento social sem destoar de seu objetivo principal que é a educação superior.

PALAVRAS-CHAVE

Educação superior, confessionalidade, cristianismo

INTRODUÇÃO

O sistema de educação superior do país reúne atualmente um total de 2.368 instituições de educação superior (IES) das quais 2.070 são privadas e 298, públicas, que mantêm 7,3 milhões de alunos matriculados em aproximadamente 33 mil cursos presenciais e a distância (INEP, 2016). O mercado de trabalho brasileiro demanda, cada vez mais, profissionais gabaritados e com formação superior, para atender às crescentes exigências de um país que vive incertezas políticas e econômicas, mas que possui potencial de crescimento econômico

Por confessionalidade entende-se, às atitudes que pessoas assumem em relação ao transcendente. É a atitude de resposta do homem que professa sua fé. O ser humano, por razões de fé, se orienta e professa sua crença apoiado em dogmas e doutrinas religiosas. As escolas confessionais exerceram

¹ Doutor. Curso de Agronomia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. joao.souza@unievangolica.edu.br; alan.souza@unievangolica.edu.br; allan.silveira@unievangolica.edu.br; sandra.abreu@unievangolica.edu.br.

² Mestre. Curso de Agronomia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. anderson.silva@unievangolica.edu.br; cristiane.moraes@unievangolica.edu.br; daniel.mendes@unievangolica.edu.br; elson.junior@unievangolica.edu.br; gustavo.brito@unievangolica.edu.br; thiago.farias@unievangolica.edu.br

historicamente uma grande influência na educação brasileira. A primeira etapa dessa contribuição se dá durante o período colonial, na qual os jesuítas são praticamente os únicos educadores em ação no território. Embora, em princípio, a constituição imperial estabeleceu a proposta de um sistema de educação pública, na prática ele continuou inexistente. Segundo Rama (1995), o Brasil estava em descompasso com os outros países latino-americanos recém-independentes que desenvolveram algumas ações efetivas em favor da educação pública. Assim, a educação confessional foi durante muito tempo sinônimo de possibilidade de educação no Brasil.

A educação superior e a universidade são parte do projeto educacional protestante desde a sua inserção no Brasil, no final do século passado e início deste. Mendonça (2004) destaca que a história da inserção do protestantismo no Brasil pode ser entendida à luz de três categorias, a saber: protestantismo de invasão, de imigração e de missão ou missão. Caracteristicamente marcada como protestantismo de missão, visto que considerava o Brasil como campo missionário devido à sua maioria populacional católica (SCHÜNEMANN, 2002), quando as missões protestantes estadunidenses começaram a se estabelecer no Brasil, como parte da estratégia de divulgação da mentalidade protestante, foram organizadas diversas escolas (MENDONÇA 1995).

Algumas dessas escolas protestantes foram pensadas como escolas inovadoras para a educação, como estratégia missionária, desempenhando sempre o duplo papel de evangelistas e professores, não se esquecendo, porém, as empresas missionárias, de incluir no seu pessoal, especialistas em educação (MENDONÇA, 2008). Outras escolas, como as luteranas, estavam ligadas às colônias alemãs e tiveram uma proposta mais modesta. Eram mais escolas de imigrantes do que escolas confessionais, pois surgiram para preservar a educação básica das novas gerações frente à ausência do governo brasileiro em cumprir as suas responsabilidades (SEYERFERTH 2000).

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto histórico de educação superior confessional cristã evangélico no Brasil, tendo como base a igreja presbiteriana, metodista e batista, e as iniciativas interconfessionais.

REVISÃO DA LITERATURA

Histórico da educação confessional no Brasil

Os jesuítas chegaram ao Brasil em 1549, tendo sua origem na Companhia de Jesus fundada em 1534, e aprovada pelo Papa Paulo III em 1540 (MOSER, 2011). Chegaram ao Brasil, juntamente com outras ordens religiosas, como os franciscanos, os carmelitas, e os beneditinos, “com a finalidade principal de converter o gentio e impedir que os colonos se desviassem da fé católica, conforme as orientações da Contrarreforma” (ARANHA, 2006).

Considerados os primeiros educadores do Brasil, sua influência na educação brasileira perdurou por mais de duzentos anos. Promoveram maciçamente a catequese dos índios, a educação dos filhos dos colonos, a formação de novos sacerdotes e da elite intelectual, além do controle da fé e da moral dos hábitos da nova Terra. Os jesuítas receberam muitas críticas, sobretudo no que tange a formalidade do ensino, distante da vida cotidiana, que ignorava as descobertas científicas contemporâneas, sufocava o espírito crítico, observação e a experimentação, juntamente com a retomada da escolástica, o que levou o ensino jesuítico ao declínio (ARANHA, 2006).

Possuíram grande participação na história da educação brasileira, visto que Portugal era um país aliado a Igreja Católica. Foram expulsos do Brasil em 1759, por Sebastião José de Carvalho Mello, o Marquês de Pombal, o qual alegou que estavam interferindo em assuntos do Estado, almejando

fundar um “Império Temporal Cristão”, além de estarem enriquecendo a custa da Coroa (MOSER, 2011).

A participação do protestantismo no nosso país e suas contribuições na educação ocorreu de maneira mais árdua. Os primeiros protestantes vieram para o Brasil em 1557, porém fracassaram ao tentar implantar a fé protestante; a segunda tentativa, também fracassada, foi na invasão do nordeste pelos holandeses em 1630 (GARRIDO, 2005). Como os Países Baixos eram protestantes, durante seu domínio sobre o nordeste, chegaram a organizar sua Igreja reformada abrindo portas para os missionários que atuaram junto aos índios. No entanto, sua atuação só perdurou até 1654 com a expulsão dos holandeses do Brasil. A partir de então foi vedada a entrada de protestantes na Colônia, algo que só foi revertido apenas com a vinda da família real portuguesa 1808. Mesmo assim, com a abertura dada com a chegada da família real, havia várias restrições para que os protestantes pudessem manifestar sua fé no Brasil, algo que perdurou mesmo após a Independência, embora a Constituição de 1824 concedesse maior liberdade religiosa (MATOS, 2008).

Os protestantes de missão

Não obstante o protestantismo de imigração (Anglicana e Luterana) ter sido trazido ao País para dar assistência religiosa às comunidades inglesa e alemã, respectivamente, e ter se estabelecido no Brasil na primeira metade do século XIX, coube ao protestantismo de missão dar início a um novo processo educacional e missionário a partir do Estado de São Paulo. Dois grupos em especial teriam significativa importância no período do Segundo Reinado: o presbiterianismo, o metodismo e mais tardiamente os batistas.

Superior em números absolutos em relação ao metodistas e batista, a Igreja Presbiteriana foi a primeira a instalar uma escola protestante no Brasil. Inaugurada em 1870 pelo missionário George Whitehill Chamberlain e a também missionária Mary Annesley, a Escola América começou a funcionar na sua própria residência, no bairro da Luz, no centro de São Paulo. A revista *Sonho* (Mackenzie, 1998), destaca que a nova instituição possuía classes mistas com meninos e meninas e uma nova pedagogia. Em 1876 D. Pedro II visitou a Escola América e elogiou sua metodologia.

DISCUSSÃO

O ideal de Universidade - A educação presbiteriana, metodista e batista no Brasil

Constata-se que os batistas, presbiterianos e metodistas, no final do século e início deste, já tomaram as iniciativas em vista do ideal de universidade, mas que só tardiamente foi concretizado de forma definitiva. Abaixo apresentamos quatro projetos de educação confessionais evangélicas no Brasil.

Os presbiterianos

A Universidade Presbiteriana Mackenzie deve parte de sua origem ao advogado Jonh Theron Mackenzie que, atraído pela nova metodologia, investiu 42.000 dólares. Em 1877 Shamberlein fundou a faculdade de Filosofia. Nove anos depois o já Colégio Mackenzie disponibiliza os primeiros cursos superiores em áreas como Engenharia e Comércio, sendo a primeira instituição brasileira a disponibilizar o curso, embora descredenciado em 1932 (MATOS, 2008).

Atualmente a Universidade Presbiteriana Mackenzie desponta como uma das principais universidades privadas do País, de ensino confessional, como um marco no coração da cidade de São Paulo e, pelo segundo ano consecutivo, classificou-se como a melhor instituição de ensino não pública do Estado de São Paulo, de acordo com o *Ranking Universitário Folha* (RUF). Além do curso de Engenharia e Comércio, a APM foi a primeira a criar um programa de estágios na década de 20 e a trazer a cultura do basquete ao Brasil. Também é destaque na área de Humanas e Exatas (Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2019).

Os batistas

O seu ideal e iniciativa nascia e renascia com ênfase maior em algumas épocas. A fundação do Colégio no Rio de Janeiro em 1907 e início em 1908, junto com o curso de Teologia (seminário), foi o início da futura universidade batista. Vários artigos manifestam nessa época esse ideal (Mendonça, 1984).

Na década de 40 se abre um debate pelo *O Jornal Batista* em torno do assunto. No início dos anos 60 é adquirida uma área em Brasília e é lançada a pedra fundamental da universidade. Em 1968 novamente se faz o lançamento da pedra fundamental tendo em vista a universidade, agora na área do Colégio Batista/RJ. Na década de 80, *O Jornal Batista* abre mais uma vez espaço para um debate em torno do assunto. É na década de 90 que se fundam as primeiras faculdades e é formado um grupo de trabalho para estudar e apresentar um plano da implantação de uma universidade Batista concreta (Mendonça, 2004).

Os Metodistas

Os metodistas são os que mais se destacaram e investiram no projeto educacional e também na educação e ensino superior, possuindo hoje duas universidades e mais três em fase de organização. O ideal da universidade aparece em 1894 e em 1904 são fundadas as primeiras faculdades: Odontologia e Farmácia e em 1911, o curso de Direito. Após uma época de crise, o ideal fracassou, fechando os cursos em 1922. Em 1928 fundaram um curso de pedagogia, que veio fechar em 1938. Os metodistas decidiram numa reunião em 13 de abril de 1945 fundar uma universidade metodista; são escritos vários artigos sobre o assunto e o local ficou definido na propriedade da igreja em Inhaíba/RJ porém, essa decisão não se concretizou (VIEIRA, 2002).

A terceira investida se deu e coincidiu com o fenômeno em toda rede particular, no ensino superior no final dos anos 60 e início dos anos 70. A UNIMEP surgiu a partir do Colégio Piracicabano, como faculdades isoladas em 1964, depois faculdades integradas, em 1972 e como universidade em 1975. A UMSP, surgiu a partir da Faculdade de Teologia em 1970, por muito tempo IMES e recentemente universidade. Hoje o IMES possui três Campi em São Bernardo do Campo (Rudge Ramos, Vergueiro, Planalto) (IMES, 2019).

Universidades protestantes Interconfessionais

Constata-se que houve a decisão e o planejamento de se fundar uma universidade interconfessional no início do século, após o Congresso no Panamá, em 1916. O plano foi fundar um curso de Teologia (seminário) o qual funcionou por alguns anos no Rio de Janeiro; uma confederação dos colégios evangélicos, então existiram dez colégios qualificados e a universidade com base no curso de Engenharia do Mackenzie, os cursos de Odontologia e Farmácia do Granbery e o curso Agrícola de Lavras. Porém, não saiu da teoria.

Um dos projetos de sucesso de iniciativa interconfessional é o da Associação Educativa Evangélica (AEE), fundada no dia 31 de março de 1947, sob a liderança do Rev^o. Arthur Wesley Archibald, tendo como tarefa fundamental contribuir com a educação e a formação de crianças, jovens e adultos da região de Goiás.

Criada para fundar e manter escolas rurais e urbanas em todos os níveis no ensino superior, fundou quatro faculdades isoladas: Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão em 1961, a Faculdade de Direito de Anápolis em 1969, a Faculdade de Odontologia João Prudente em 1971 e a Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício, situada em Ceres/GO, em 1976. Em 1993, estas faculdades se transformaram em Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica, por força de seu Regimento Unificado e em 2004, as Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica credenciaram-se como Centro Universitário de Anápolis e hoje a AEE mantém unidades nas cidades de Goianésia, Ceres, Jaraguá, Rubiataba e Senado Canedo oferecendo mais de trinta cursos de graduação, mais de cinquenta pós-graduações *latu sensu*, dois mestrados e um doutorado.

Além dos casos apresentados, de acordo com a Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas – ABIEE (2019), atualmente existem no Brasil 517 instituições de ensino Adventistas, 99 Batistas, 54 Luteranas, 58 Metodistas, 180 Presbiterianas e 3 Evangélicas Associadas.

A discussão sobre o processo histórico da relação cristianismo-educação, nos permite entender como o cristianismo vem influenciando a sociedade e por que a expressão cristã é forte em nosso meio. Neste sentido, a educação cristã parece combinar com as dimensões descritivas da educação secular e com as dimensões normativas fundamentais a uma cosmovisão cristã. O caráter distinto da educação cristã é que, em seu espectro, ela se compromete com a realização dos objetivos educacionais por meio de um currículo que integra as variadas áreas do conhecimento com a epistemologia bíblica e dispensa uma atenção integral ao ser humano sempre partindo de uma cosmovisão bíblica. Um projeto institucional confessional deve pretender completar o processo educativo enriquecendo as ações acadêmicas. Respeitados os princípios pedagógicos, a confessionalidade, numa visão do ser humano integral, pode oferecer, a partir de princípios de fé, procedimentos pautados na ética e na moral como diretrizes que possam ajudar a pessoa humana na busca de conhecimentos, a encontrar razões transcendentais para questões de convivência, vida humana e realização.

CONCLUSÃO

A tradição e a história das instituições confessionais cristãs evangélicas tem legado a educação grandes contribuições que com o passar do tempo foram aperfeiçoadas. Dessa forma, a confessionalidade tem sido uma aliada ao processo educativo, pois aliadas ao processo educacionais, estas instituições tem propostas políticas sociais, que favorecem a formação do indivíduo e seu engajamento social sem destoar de seu objetivo principal que é a educação superior.

REFERÊNCIAS

- ABIEE - **Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas**. Brasília, 2019.
- AEE – Associação Educativa Evangélica. **História**. Anápolis-GO, 2019.
- ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia**: Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.
- GARRIDO, S. A educação confessional protestante no Brasil. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2005.
- INEP. **Censo da educação superior 2016**. Brasília: INEP / Ministério da Educação, 2016.
- IMES – Universidade Metodista de São Paulo. **História**, 2019.

- MATOS, A. S. Breve História do Protestantismo no Brasil. **Instituto Presbiteriano Mackenzie**, 2008.
- MENDONÇA, A. G. Protestantismo brasileiro, uma breve interpretação histórica. In: SOUZA, B. M; MARTINO L. M. (Org). **Sociologia da religião e mudança social. católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil**. São Paulo: Paulus, 2004.
- MENDONÇA, A. G. **O celeste Porvir, A inserção do protestantismo no Brasil**. S. Paulo, Ed. Paulinas, 1984,267p.
- MOSER, G. **História da Educação**. 2ª. ed. Indaial: UNIASSELVI , 2011.
- RAMA, G. W. 1995. **La Educacion y los cambios em la estructura social de América Latina**. In. Reyna, José Luis (org). América Latina a fines de siglo. México: Fondo de Cultura Econômica.
- SEYEFERTH, G. **A Colonização Alemã no Brasil: Etnicidade e Conflito**. In. Fausto, Boris (org) Fazer a América: a imigração em Massa para a América Latina. São Paulo, Edusp- 2000.
- SCHÜNEMANN, H. E. S. **O tempo do fim: uma história social da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil**. Tese doutoral defendida no departamento de Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, 2002.
- VIEIRA, C.R. A. Contribuição Protestante à reforma da Educação Pública de São Paulo. **Universidade Metodista de Piracicaba**, 2002.